

### Comentário de Conjuntura

O ambiente internacional no mês de abril permaneceu marcado por incertezas diante das mudanças na política comercial norte-americana, com destaque para a escalada tarifária entre EUA e China. Simultaneamente, os principais bancos centrais adotaram postura cautelosa, diante dos sinais de arrefecimento da atividade econômica e persistência inflacionária. A valorização cambial em economias centrais e a retração nos preços de *commodities* reforçaram o viés conservador nas decisões de política monetária, em um contexto de maior aversão ao risco e reprecificação dos ativos globais.

Nos EUA, a política monetária segue em compasso de espera. O Federal Reserve – Fed manteve os juros inalterados na reunião de maio. A resiliência da atividade doméstica, as pressões inflacionárias decorrentes da recomposição de preços administrados e as incertezas sobre os impactos do aumento de tarifas comerciais, reforçam a postura cautelosa da autoridade monetária. Dirigentes têm reiterado a necessidade de preservar a ancoragem das expectativas, postergando cortes até que o arrefecimento da demanda se torne mais evidente.

Na Europa, o Banco Central Europeu reduziu em 25 pontos base a taxa básica de juros na reunião de abril, em meio à valorização do euro e queda das *commodities*. A autoridade monetária adotou tom mais *dovish* em seu comunicado ao mercado, a despeito das incertezas em âmbito global, e com foco nos riscos à evolução da atividade econômica no continente.

No Brasil, os indicadores econômicos sinalizam desaceleração da atividade, ainda que incipiente. Os dados referentes ao primeiro trimestre confirmaram a moderação no dinamismo da economia, mesmo com a contribuição expressiva do setor agropecuário. A rigidez observada no mercado de trabalho, evidenciada pela taxa de desemprego em níveis historicamente baixos e pela elevação dos salários reais, tem sustentado o consumo das famílias, mitigando parcialmente os efeitos da restrição ao crédito. No que se refere à inflação, a leitura do IPCA de abril, embora em linha com as projeções do mercado, trouxe sinais qualitativos positivos, sem evidência de aceleração nos componentes mais sensíveis à política monetária.

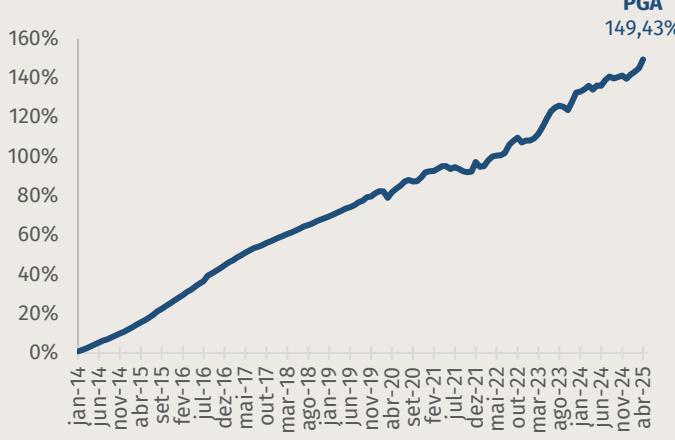
### Total de Recursos

R\$ 621,3 milhões

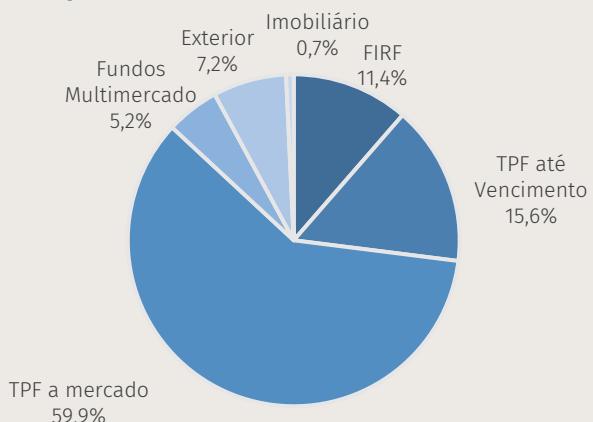
### Histórico de Rentabilidade (%)

	2024			2025		12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	Abr				
PGA	1,47	-0,11	3,00	2,29	1,80	4,13	6,54	15,93	24,67
IPCA	2,48	1,48	4,83	2,04	0,43	2,48	5,53	9,41	13,99
CDI	5,22	2,67	10,87	2,98	1,06	4,08	11,46	25,19	41,93

### Rentabilidade Histórica



### Composição da Carteira



### Destaques de Desempenho

Em abril, com exceção do segmento Imobiliário, observou-se valorização de todos os demais segmentos investidos, resultando em rentabilidade de 1,80% na carteira do plano. Destacou-se, no mês, o desempenho do segmento Estruturado, com alta de 2,51%. O segmento de Renda Fixa, maior parcela da carteira, também registrou uma rentabilidade favorável, valorizando 1,93%.

### Segmento de Aplicação

### Rentabilidade (%) Abril/25

Renda Fixa	1,93
Estruturado	2,51
Exterior	0,26
Imobiliário*	-0,31

\*Posição de Fundos Imobiliários liquida ao longo de março.